



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE - CI



SF/19764.69117-36 (LexEdit)

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater a possibilidade de geração, distribuição e taxação no setor solar fotovoltaico e demais fontes renováveis de energia.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

1. Ministério de Minas e Energia (MME)
2. Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEL)
3. Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)
4. Rodrigo Lopes Sauaia – Presidente Executivo da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR)
5. Walter Abreu – Diretor Regional da Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD) em Minas Gerais

JUSTIFICAÇÃO

Em um cenário de diversidade que define o Brasil, a busca por novos tipos de energia limpa, renovável e sustentável cresce a cada ano e tem como

objetivo oferecer formas de consumo que não agredam o meio ambiente nem agravam o efeito estufa, que tem sido um grande problema global.

Não é nenhuma novidade que uma das formas energéticas na qual o Brasil tem grande potencial é a energia solar, já que é uma forma de energia renovável e limpa além de reduzir a emissão de gases de efeito ou poluentes. Quase metade da energia usada em território brasileiro vem de fontes renováveis, muito acima da média mundial. Na eletricidade, então, o país tem cerca de 80% da sua potência produzida de forma limpa pela força das águas, vento e o sol. E não para por aí: com o crescimento das usinas eólicas e solares fotovoltaicas, a perspectiva é de aumento nesse percentual.

O investimento em energia solar cresce a cada ano. Dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) afirmam que, até 2030, o Brasil pode investir até 100 bilhões de reais em energia solar, o que representa cerca de 25% das matrizes de energia de todo o país.

O espaço para expansão do setor é gigantesco, baseado na medição da irradiação solar do país, ou insolação, que só perde para a Austrália no mundo. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o território brasileiro recebe mais de 2.200 horas anuais de insolação, o que equivale a 15 trilhões de megawatts.

Apesar de o país possuir toda essa energia oferecida pelo sol, especialistas reclamam que falta estratégia mais ampla do governo para a expansão da energia solar no Brasil. Em entrevista ao Nexo Jornal, de fevereiro de 2018, o Presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Rodrigo Sauaia, disse que “Brasil está mais ou menos 15 anos atrasado em relação ao setor fotovoltaico em outros países”.

A energia solar parecia pronta para decolar no Brasil com a instalação de grandes usinas geradoras, mas esse processo está mais complicado do que

parecia. Problemas como: pesada carga tributária; falta de interesse e incentivo do governo; dificuldades de integração da geração com a distribuição; altos custos por causa da importação de componentes, são apenas alguns pontos que retardam o crescimento deste setor.

Visando inserir o Senado Federal nessa importante discussão, integrando a sociedade no debate, que poderá enviar suas preocupações e sugestões através do portal E-Cidadania, proponho a referida audiência pública.

Sala da Comissão, de de .

Senador Carlos Viana
(PSD - MG)
Senador

